

ORAR PELAS ALMAS DO PURGATÓRIO

A palavra «purgatório» não se encontra na Bíblia, mas há um texto, no Evangelho de São Mateus (5, 24-26) paralelo também no Evangelho de Lucas (Lc 12, 58-59) que parece deslumbrar esta realidade:

«Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vão os dois a caminho do tribunal. Que não aconteça que o teu adversário te entregue ao juiz, o juiz te entregue ao oficial da justiça e este te meta na prisão. Em verdade, te digo, não sairás de lá enquanto não pagares o último centavo» (Mt 5,24-26).

«Reconcilia-te com o teu adversário pelo caminho»

Significa, durante a vida terrena, enquanto ambos, um e outro, estão a caminho do tribunal (para o juízo), para que não aconteça que o juiz te coloque na prisão, isto é, no Purgatório. Não sairás de lá enquanto não pagar toda a dívida à justiça divina.

O Catecismo da Igreja Católica (1030), fala da purificação do Purgatório: *«os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas que não estão completamente purificados, embora seguros da sua salvação eterna, sofrem depois da morte uma purificação, a fim de obter a santidade necessária para entrar na alegria do Céu».*

Ao nº 1031: A Igreja chama Purgatório a esta purificação final dos eleitos, que é absolutamente distinta do castigo dos condenados. A Igreja formulou a doutrina da fé relativamente ao Purgatório nos Concílios de Florença (DS 1304) e de Trento (DS 1820). A tradição da Igreja, referindo-se a certos textos da Escritura, fala de um fogo purificador.

«Pelo que diz respeito a certas faltas leves, deve crer-se que existe, antes do julgamento, um fogo purificador, conforme afirma Aquele que é a verdade, quando diz que, se alguém proferir uma blasfémia contra o Espírito Santo, isso não lhe será perdoado nem neste século nem no século futuro (Mt 12, 32). Desta afirmação podemos deduzir que certas faltas podem ser perdoadas neste mundo e outras no mundo que há-de vir» (625).

1032. Esta doutrina apoia-se também na prática da oração pelos defuntos, de que já fala a Sagrada Escritura: «Por isso, [Judas Macabeu] pediu um sacrifício expiatório para que os mortos fossem livres das suas faltas» (2 Mac 12, 46). Desde os primeiros tempos, a Igreja honrou a memória dos defuntos, oferecendo sufrágios em seu favor, particularmente o Sacrifício eucarístico para que, purificados, possam chegar à visão beatífica de Deus. A Igreja recomenda também a esmola, as indulgências e as obras de penitência a favor dos defuntos:

«Socorramo-los e façamos comemoração deles. Se os filhos de Job foram purificados pelo sacrificio do seu pai (Jo 1,5) por que duvidar de que as nossas oferendas pelos defuntos lhes levam alguma consolação? [...] Não hesitemos em socorrer os que partiram e em oferecer por eles as nossas orações» (São João Crisóstomo).

Esta prática de orar pelos defuntos continuou na Igreja. Os primeiros cristãos oravam pelas almas dos fiéis defuntos e ofereciam sufrágios, nomeadamente Santas Missas, como acontece ainda hoje, mas também recomenda também as esmolas, as indulgências e as obras de caridade e a conversão.

Para ajudar as almas do Purgatório, a Igreja

No Manuscrito do Purgatório, que fala da revelação de algumas almas do Purgatório, encontramos uma alma que diz: *No mundo não se pensa em nós. Quando se perdem os pais ou amigos fazem-se algumas orações, chora-se alguns dias e, depois, esquecem-se, abandonam-se as almas. É verdade que elas o merecem, porque enquanto estiveram na terra nunca pediram pelos defuntos, por isso, o Divino Juiz dá-nos no outro mundo o que fizemos neste. Quem abandonou as almas que sofrem é justo que seja também esquecido. Mas talvez, tivessem procedido de outro modo, se alguém lhes tivesse dado a conhecer algo sobre o Purgatório e lhes incutisse o gosto de rezar pelos defuntos, muitas almas não estariam tão abandonadas.* (pp. 43-44)

O Senhor Jesus, revelou a Luísa Picareta (mística italiana) o quanto lhe agrada que os crentes orem e se sacrifiquem pelas almas do Purgatório:

«A caridade que mais me agrada é a oração pelas almas que estão mais perto de mim, isto é, pelas almas do Purgatório. Esta oração faz que elas sejam confirmadas na Minha graça, tanto que, já não existe nenhuma oposição entre a Minha Vontade e a sua vontade. São almas que vivem continuamente em Mim, que Me amam com um amor ardente e Eu as vejo sofrer dentro de Mim, sendo elas impotentes de aliviar minimamente por si mesmas o seu sofrimento. O Meu Coração fica dilacerado perante a posição dessas almas, porque não estão longe, mas sim bem perto de Mim, antes dentro de Mim; e tanto me agradam aqueles que se preocupam com elas». (Escritos de Luísa Picareta, 16 de janeiro de 1901, (49), p. 82).